

INTRAEMPREENDEDORISMO ENTRE INGRESSANTES EM ADMINISTRAÇÃO: UM ESTUDO EM JOINVILLE, SANTA CATARINA

Apresentação oral

Bruno Diego Barauna, Faculdade IELUSC

baraunabruno@gmail.com

RESUMO

Embora o empreendedorismo seja um campo de estudo consolidado, a atenção recente tem se voltado cada vez mais para conceitos correlatos, como o intraempreendedorismo, que envolve a prática de comportamentos empreendedores dentro de uma estrutura organizacional. Esta pesquisa, de natureza mista e descritiva, teve como objetivo identificar o perfil intraempreendedor entre os novos alunos matriculados em um curso de Administração de uma instituição de ensino superior de Joinville, Santa Catarina. Por meio de uma amostra intencional de 156 participantes, foram utilizadas a Escala de Potencial Intraempreendedor e a Escala de Predisposição a Assumir Riscos Calculados. Os resultados revelam uma tendência mínima ao intraempreendedorismo entre os ingressantes, especialmente evidenciada pelos baixos índices de predisposição ao risco e potencial intraempreendedor. Essas descobertas fornecem subsídios para revisões curriculares, destacando a necessidade de integrar elementos empreendedores de forma mais proeminente no currículo acadêmico.

Palavras-chave: Intraempreendedorismo; Acadêmicos ingressantes; Perfil intra empreendedor; Predisposição ao risco; Educação empreendedora.

INTRODUÇÃO

O interesse acadêmico no estudo do empreendedorismo está em ascensão, refletido pelo aumento significativo de pesquisas nesse campo, que abrangem uma ampla gama de aspectos, desde definições até a importância do empreendedor para o desenvolvimento regional. Especial atenção tem sido dada a conceitos correlatos, como empreendedorismo social e intraempreendedorismo, este último caracterizado pela adoção de comportamentos

empreendedores no ambiente organizacional. Autores têm se dedicado à investigação dos perfis empreendedor e intraempreendedor, buscando compreender seu comportamento nas organizações e adaptar a cultura organizacional às suas necessidades.

O entendimento do conceito de intraempreendedorismo está intrinsecamente ligado ao empreendedorismo, indicando a necessidade de compreender este último para contextualizar o primeiro. Alguns autores, sugerem uma análise mais profunda das teorias do empreendedorismo para compreender a interação entre o ambiente e o indivíduo empreendedor (DORNELAS, 2004; WELTER, 2011).

As diferentes abordagens conceituais sobre empreendedorismo têm suas raízes nas origens dos estudos sobre o tema, destacando-se duas ênfases principais: econômica e comportamental. As definições econômicas remontam a Richard Cantillon, que associa o empreendedorismo à incerteza, enquanto Schumpeter destaca o papel do empreendedor como agente de mudança e desenvolvimento econômico (DORNELAS, 2021). Hisrich, Peters e Shepherd (2014) caracterizam o empreendedorismo como um processo de criação de valor, que envolve riscos financeiros, psicológicos e sociais, com a expectativa de satisfação pessoal e financeira. No comportamental, são estabelecidas correlações entre empreendedorismo, motivação, realização e criatividade (DORNELAS, 2004; FILION, 1999).

A partir dessas perspectivas, emerge o conceito de intraempreendedorismo, definindo o intra empreendedor como aquele que conduz projetos empreendedores dentro de uma organização existente (PINCHOT, 1989). Outros estudos ressaltam o papel dos intraempreendedores na inovação e renovação estratégica, aspectos similares ao empreendedorismo (NASSIF; ANDREASSI; SIMÕES, 2011). A relação entre cultura organizacional e intraempreendedorismo também é abordada em alguns estudos, destacando que a cultura organizacional pode influenciar a atuação do intraempreendedor. A literatura acadêmica sobre intraempreendedorismo engloba análises do perfil intraempreendedor em diversos contextos, como instituições de ensino superior (LIZOTE *et al.*, 2013), além de revisões teóricas sobre o tema (TRUJILLO DÁVILA; GUZMÁN VÁSQUEZ, 2008). Por fim, Teltumbde (2006) destaca que enquanto o empreendedor cria uma organização, o intraempreendedor desempenha um papel crucial para garantir o seu sucesso.

As características intraempreendedoras exibem afinidades com os traços empreendedores, delineando o intraempreendedor como um agente visionário, dotado de estratégias de implementação e incentivos atrelados ao desempenho, habilitado a conceber, testar e promover

iniciativas em todos os estratos organizacionais, favorecendo a sustentação das empreitadas empreendedoras (DORNELAS, 2021; BRITTO; WEVER; MARTINS, 2003; CHIAVENATO, 2012; HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014).

São identificados cinco elementos fundamentais que caracterizam uma organização propícia ao intraempreendedorismo: o respaldo da alta cúpula administrativa, a concessão de autonomia e delegação de autoridade, o estabelecimento de recompensas relacionadas ao desempenho, a alocação de tempo destinado à geração de novas ideias e a transparência em relação aos objetivos almejados. A harmonização entre uma cultura organizacional que fomente o intraempreendedorismo e profissionais que demonstrem iniciativa, inovação e proatividade representa uma sinergia ideal. Embora as características do intraempreendedor possam assemelhar-se às do empreendedor, o indivíduo intraempreendedor não necessariamente empreende por conta própria, mas sim adere aos valores e à missão de um empreendedor que o apoia (MORIANO *et al.*, 2009; LIZOTE *et al.*, 2012).

Neste contexto, o presente estudo foi conduzido com o propósito de identificar o perfil intraempreendedor entre os novos alunos matriculados em um curso de Administração de uma instituição de ensino superior de Joinville, Santa Catarina. A cidade é notável como um significativo centro econômico e tecnológico, caracterizando-se como o principal polo nesse âmbito no estado de Santa Catarina. Apresentando um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 45,06 bilhões e uma renda per capita de R\$ 74,53 mil, Joinville abriga uma população de pouco mais de 616 mil habitantes e sustenta uma força de trabalho composta por 264.968 indivíduos. Este último dado é particularmente relevante para a análise das características e do perfil intraempreendedor no contexto local (PREFEITURA DE JOINVILLE, 2023). A seleção de estudantes universitários em fase inicial de curso justifica-se pela importância de compreender o perfil dos jovens que adentram o ensino superior e frequentemente mantêm envolvimento em atividades profissionais em organizações, mesmo que não detenham a propriedade de negócios próprios. Este estudo reveste-se de relevância para a análise do perfil intraempreendedor, contribuindo para eventuais revisões na estrutura curricular dos cursos de Administração, com ênfase neste aspecto empreendedor e intraempreendedor (CARVALHO; SANTOS; DA PALMA, 2023; LEAL; SOUZA JÚNIOR, 2023).

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem metodológica mista, incorporando técnicas qualitativas e quantitativas para elucidar o fenômeno em análise. No que concerne aos seus propósitos, enquadra-se no paradigma descritivo, pelo relato das particularidades de uma população específica ou fenômeno em estudo. Quanto aos procedimentos metodológicos, emprega-se o método de levantamento, através de uma sondagem direta aplicada à população-alvo, para discernir os padrões de comportamento intraempreendedor (GIL, 2017; LEÃO, 2019).

A amostra foi selecionada intencionalmente, com 156 participantes respondendo a um questionário, embora o universo total compreendesse 210 acadêmicos. A ausência de alguns estudantes durante a aplicação da pesquisa resultou em uma amostra com uma margem de erro de 4,7% e um nível de confiança de 95%. A pesquisa utilizou a Escala de Potencial Intraempreendedor e a Escala de Predisposição a Assumir Riscos Calculados. Os instrumentos foram selecionados por serem adequados aos objetivos da pesquisa, e os resultados foram analisados seguindo a metodologia estabelecida por Santos *et al.* (2008) e testadas por Scalabrini e Barauna (2014).

Os critérios de Intenção de Empreender e Potencial Intraempreendedor foram avaliados através da Escala de Potencial Intraempreendedor. A determinação da Intenção de Empreender foi alcançada pela média das notas atribuídas às quatro primeiras afirmações da escala, enquanto o critério Potencial Intraempreendedor foi obtido através do cálculo de escores, considerando as notas atribuídas aos aspectos de oportunidade, persistência, eficiência, informações, planejamento, metas, controle, persuasão e rede de relacionamentos. O cálculo da escala Predisposição a Assumir Riscos Calculados foi baseado na média da pontuação atribuída a cada uma das afirmações. Para avaliar a confiabilidade, as variáveis relacionadas à Predisposição de Assumir Riscos foram submetidas ao cálculo de *Alpha* de *Cronbach*, considerando que a literatura sugere que um valor *alfa* superior a 0,7 indica confiabilidade (HAIR JUNIOR, 2006; LEÃO, 2019). Os dados foram analisados utilizando o *software* estatístico SPSS® para tratamento e análise estatística. A análise das variáveis Potencial Intraempreendedor e Intenção de Empreender foi realizada através de frequências relativas e absolutas, médias e desvios padrão, além de investigar a relação entre as variáveis através de cálculos de correlação e regressão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise inicial aborda o perfil demográfico da amostra, composta por acadêmicos ingressantes, caracterizando-se por uma predominância do sexo feminino (64,5%) e uma faixa etária majoritariamente situada entre 18 e 24 anos (65,2%). Este perfil, alinhado ao contexto do universitário brasileiro, é congruente com estudos anteriores que evidenciam a predominância de mulheres e a idade média de ingresso em torno dos 20 anos (SORGATTO; CÁCERES, 2023). Além disso, a maioria dos participantes desempenha funções administrativas, refletindo a etapa inicial de suas trajetórias profissionais, caracterizando-se assim como jovens em início de carreira. Esta contextualização adiciona uma camada de compreensão ao perfil demográfico da amostra, destacando sua relevância para a compreensão do cenário acadêmico e profissional dos ingressantes universitários.

A pesquisa avaliou a confiabilidade da Escala de Predisposição de Assumir Riscos Calculados com ingressantes universitários, obtendo um índice de *alpha* de 0,822, indicando consistência nas respostas e baixa necessidade de eliminação de itens. Os dados demonstram que os ingressantes têm uma tendência à aversão ao risco, atribuída à sua juventude e ao início da trajetória acadêmica. Contrariamente, Eckert *et al.* (2013) observaram que a maioria dos ingressantes não apresentam um perfil empreendedor (76%), o que contradiz a propensão ao risco esperada no empreendedorismo. Esta discrepância sugere a necessidade de investigações mais detalhadas sobre os fatores que influenciam a atitude dos ingressantes em relação ao risco e ao empreendedorismo (SANTOS *et al.*, 2008; ECKERT *et al.*, 2013).

Os dados descritivos relativos à Intenção de Intraempreender e ao Potencial Intraempreendedor entre os acadêmicos ingressantes revelam que estes manifestam uma disposição para empreender, evidenciada por uma média de 7,98 na escala de 1 a 10, com um desvio padrão de 1,63. Contudo, tanto a intenção quanto o potencial de intraempreendedorismo estão abaixo do esperado, indicado por uma média de 1,5037 e um desvio padrão de 0,24250 na escala de 0 a 10. Esses valores indicam um potencial intraempreendedor mínimo entre os entrevistados, embora não seja possível discernir as razões subjacentes a esses resultados, dado que o instrumento não contempla essa análise.

Ao contrastar esses resultados com a pesquisa de referência, observa-se uma inversão significativa. Enquanto o estudo de Santos *et al.* (2008) registrou uma média de 8,30 e um desvio padrão de 0,6958 para o potencial intraempreendedor, indicando um grau acentuado de potencial, nesta pesquisa os entrevistados demonstraram um potencial mínimo. Essa

disparidade motivou a análise da relação entre idade e potencial intraempreendedor, utilizando índices de correlação e regressão linear. Os resultados revelaram que não há uma associação significativa entre idade e potencial intraempreendedor, assim como entre idade e predisposição em assumir riscos, ou entre idade e intenção de intraempreender. A ausência de correlação sugere que a juventude da amostra pode influenciar, destacando a complexidade dos fatores que determinam o potencial intraempreendedor entre acadêmicos ingressantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura sobre intraempreendedorismo oferece compreensão equiparável à do empreendedorismo no progresso empresarial. Os acadêmicos pesquisados, recém-ingressados, manifestam perfil intraempreendedor incipiente, especialmente devido aos indicadores reduzidos de propensão ao risco e potencial para intraempreender. Os resultados deste estudo diferem dos estudos anteriores devido às distintas amostras analisadas. O estudo inaugural focou em colaboradores de uma única entidade, enquanto este estudo inclui acadêmicos ingressantes e colaboradores de múltiplas organizações. É relevante incluir em futuras revisões do currículo dos cursos de Administração uma abordagem mais abrangente do empreendedorismo e intraempreendedorismo em todas as disciplinas. Identifica-se uma lacuna na literatura sobre as motivações para o desenvolvimento do perfil intraempreendedor. Sugere-se que futuras pesquisas explorem essas motivações, correlacionando com a perspectiva das empresas que adotam cultura intraempreendedora.

REFERÊNCIAS

- BRITTO, Francisco; WEVER, Luiz; MARTINS, Alair. **Empreendedores brasileiros: vivendo e aprendendo com grandes nomes**. 2.ed. Rio de Janeiro: Negócio, 2003.
- CARVALHO, Fabio Penteado; SANTOS, Wellington Furtado; DA PALMA, Patricia Jardim. Análise do perfil empreendedor dos alunos de graduação como diferencial na formação do egresso. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**. v.16, n.3, 2023.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4.ed. Barueri: Manole, 2012.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: conceitos e aplicações. **Revista de negócios**, v. 9, n. 2, 2004.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 8.ed. São Paulo: Empreende, 2021.

ECKERT, Alex *et al.* O perfil empreendedor na graduação: um estudo comparativo entre ingressantes e concluintes. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. v.7, n.2, p.61-76, 2013.

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de administração**, v.34, n.2, p.5-28, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HAIR JUNIOR, Joseph F. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 9.ed. São Paulo: Bookman, 2014.

LEAL, Amanda Araújo dos Santos; SOUZA JÚNIOR, Armando Araújo de. Empreendedorismo: a formação do perfil do profissional de Administração graduado pela UFAM. **Revista de Administração de Roraima-RARR**. v.13, n.1, 2023.

LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia do estudo e pesquisa**: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis: Vozes, 2019.

LIZOTE, Suzete Antonieta *et al.* Comportamento intraempreendedor: um estudo em instituições de ensino superior. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v.6, n.1, p.233-252, 2013.

MORIANO, Juan Antonio *et al.* *Identificación organizacional y conducta "intraempreendedora"*. **Anales de Psicología/Annals of Psychology**, v. 25, n. 2, p. 277-287, 2009.

NASSIF, Vânia Maria Jorge; ANDREASSI, Tales; SIMÕES, Fabíola. Competências empreendedoras: há diferenças entre empreendedores e intraempreendedores?. **RAI Revista de Administração e Inovação**, v. 8, n. 3, p. 33-54, 2011.

PINCHOT, Gifford. **Intrapreneuring**: por que você não precisa deixar a empresa para tornar-se um empreendedor. Harbra, 1989.

PREFEITURA DE JOINVILLE. **Joinville Cidade em dados**. 2023.

SANTOS, Paulo da Cruz Freire *et al.* Potencial e propensão ao intraempreendedorismo em servidores de um hospital universitário. **Anais XIX Congresso Latinoamericano y del Caribe sobre Espíritu Empresarial**. 2008.

SCALABRINI, Elaine Cristina Borges; BARAUNA, Bruno Diego. O perfil intraempreendedor de acadêmicos ingressantes de um curso de Administração da cidade de Joinville, Santa Catarina. **Revista FCJ Scientia**. v.6, n.1, 2014.

SORGATTO, Douglas W.; CÁCERES, Edson Norberto. Uma análise da mudança do perfil dos ingressantes do ensino superior brasileiro. In: **WORKSHOP DE APLICAÇÕES PRÁTICAS DE LEARNING ANALYTICS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO NO BRASIL (WAPLA)**, 2. , 2023, Passo Fundo/RS. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2023 . p. 32-41. DOI: <https://doi.org/10.5753/wapla.2023.236120>



TELTUMBDE, Anand. *Entrepreneurs and intrapreneurs in corporations*. **Vikalpa**, v.31, n.1, p.129-132, 2006.

TRUJILLO DÁVILA, María Andrea; GUZMÁN VÁSQUEZ, Alexánder.
Intraemprendimiento: Una revisión al constructo teórico, sus implicaciones y agenda de investigación futura. **Cuadernos de administración**, v. 21, n. 35, p. 37-63, 2008.

WELTER, Friederike. *Contextualizing entrepreneurship: conceptual challenges and ways forward*. **Entrepreneurship theory and practice**, v.35, n.1, p. 165-184, 2011.